

N.ª S.ª Senhora do Cabo Espichel em Sintra

Do Espichel, no mar profundo,
Nossa Senhora do Cabo
na Tua imagem eu acabo
de ver um farol do mundo.

Levas mágoas, trazes luz,
não és uma imagem morta,
tu andas de porta em porta
trazes bênçãos de Jesus.

Guarda-nos no alto mar,
dos temporais e da guerra,
não nos deixas naufragar;

Faz rumo agora para a serra:
em Sintra podes ficar
pois é Tua a nossa terra.



Fizeste santa viagem
para aqui chegar Senhora;
sendo imagem corredoura
faz em Sintra uma paragem.

Já que tu vijas tanto
que Sintra seja o andor,
pedindo a Nosso Senhor
por nós que Te queremos
tanto.

Passa em andor devagar,
nesta terra em procissão...
pois p'ra Ti queremos orar.

Não sei se demoras, não;
mas pára para descansar
junto ao nosso coração.

Neste mês:



Jardim das
Brincadeiras

Pág. 3

Novo
Exame Médico
em Sintra

Pág. 3

Inscrição
on-line
JMJ
2005

Pág. 6



N.ª S.ª
do
Cabo
em
Sintra

Centrais



Padre
Rui
junto
a nós

Pág. 10



Um cenário
de sonho

Pág. 16

Editorial

A coragem de mudar

Ana Santos

A entrada num novo ano litúrgico e lectivo depois das férias traz sempre muitas mudanças... São os novos professores, catequistas diferentes, os chefes dos escuteiros que trocam de secção, pessoas novas nos nossos grupos e nós próprios que sentimos sempre viragens na nossa vida em diversos aspectos.

Este ano entrámos em grande! As Festas da Nossa Senhora do Cabo trouxeram-nos o trabalho maravilhoso que foi cuidadosamente preparado durante muito tempo, mas que estava dependente do sucesso de uma semana que aconteceu em cheio. Foram tantos os pormenores bonitos que demonstraram o tanto que os sintenses podem fazer, que nem um jornal inteiro poderia espelhar os resultados de tanta dedicação.

Esta entrada com o pé direito veio acampanhada de outras mudanças: o Pe. Rui veio trabalhar com as nossas paróquias e o Pe. Carlos ficou também encarregue da paróquia de S. Pedro. Um ano de intenso trabalho os espera, podemos já prever, mas também para nós, porque as nossas comunidades podem ajudar em muito a levar a bom porto o trabalho destes nossos dois pastores.

Todas as mudanças trazem em si uma certa insegurança. É fácil quando já nos sentimos habituados a uma situação, às pessoas que nos rodeiam, à nossa vida que, em cada dia, já sabemos como vai acontecer. Quando algo se altera, sentimos o chão fugir debaixo dos nossos pés, uma incerteza que nos incomoda, ou apenas um friozinho no estômago por não saber o que nos espera no futuro.

Podemos, assim, ter várias atitudes em situação de mudança:

não alterar o que quer que seja, e assim viver comodamente, mas sem saber se o outro caminho seria melhor; arriscar ser diferente mas sempre de pé atrás, com voz dissidente muitas vezes; e, entre outras, aceitar com esperança e um sorriso nos lábios o que temos pela frente. Claro que muitas vezes a escolha pode não ser tão linear. Mas, em última instância, a coragem de dar o passo em frente traz consigo um sabor novo, porque quando nos deixamos cair no colo de Deus, milagres acontecem.

Este ano em que já entrámos, para além das muitas actividades e grupos que nos são propostos e em que podemos participar nas nossas paróquias, a comunidade de Taizé desafia-nos a receber jovens nas nossas casas para o Encontro Europeu que vai acontecer em Dezembro. Mudar os nossos planos para a passagem de ano, para uma época sempre cheia de preocupações, correrias, comidas a fazer e família a visitar pode parecer-nos complicado. No entanto, imaginem as alterações que muitas famílias nos seus países de origem vão ter de fazer para poderem enviar os seus jovens para uma cidade longínqua, Lisboa. Pensemos nos esforços financeiros, na lágrima ao canto do olho porque muitos vão partir ainda no dia de Natal para chegarem a tempo, nos longos dias de viagem que muitos vão ter pela frente (alguns vão ter de viajar 6 dias dentro de um autocarro!). Também eles vão fazer mudanças nas suas vidas. Mas sabem que os espera uma paróquia, uma casa, uma família que durante uma semana vão ser a deles. Vão deixar-se ir nos braços de Cristo para o desconhecido. E nós só podemos abrir as portas das nossas casas e dos nossos corações para os acolher. Ounão?

A melhor parte

O Dom precioso da Paz

Diácono António Costa

J oão XXIII, elevado às honras dos altares por João Paulo II, definiu os quatro pilares em que assenta a verdadeira paz: Verdade, Justiça, Amor e Liberdade.

Estes quatro conceitos obrigam a uma profunda reflexão pois, conforme o posicionamento face à ideologia dominante, poderemos chegar a atitudes diametralmente opostas, conforme nos coloquemos numa atitude de utilitarismo individualista ou de eficácia personalista.

Usando termos mais claros, direi que, se me posiciono de uma forma consumista face à realidade, estes conceitos exigem uma definição que não se coaduna com a interpretação aceite por todos os que se colocam na vida numa atitude de eficácia no serviço para a realização dos outros.

Talvez um exemplo possa ajudar: a opção de carreira. Se a encaro como o meio mais rentável para assegurar um futuro económico e social faço uma determinada opção; se, todavia, o que me preocupa é tornar-me um bem para os outros, poderei fazer uma escolha antagónica à primeira.

Voltando ao tema. Para muitos, verdade é a narração do facto tal qual ele ocorreu, de forma objectiva, cilindrando tudo o que, de subjectivo, o facto comporte, ainda que transforme em objecto o mais nobre propósito com a vulgaríssima desculpa de que "de boas intenções está o inferno cheio".

Verdade, em parâmetros de

personalidade, é o argumento vivencial que explica linearmente a vida desde a sua origem até ao insondável momento da imobilização e incomunicabilidade. Tudo o que não explique a vida abrindo a consequência de um amanhã mais realizador do projecto que há em cada um é mentira.

Aqueles mesmos que trivializam o sentido da verdade vulgarizam o significado da justiça, tendo-a como o mecanismo punitivo de uma infracção ou, em muitas das situações, como o mecanismo vindicativo face a uma situação em que alguém tenha agido contra regras ou normas em si mesmas discutíveis quanto à verdade ou à justiça, ela mesma.

É que justiça será o mecanismo normativo que, por apreciação e coacção, prossiga o objectivo de repôr a dignidade perdida quer do agente do acto quer da vítima.

Sempre que nem o agente nem a vítima saiam reforçados ou reconstruídos na dignidade que detinham antes da prática do acto em juízo e que esse acto pôs em causa, não falaremos de justiça mas de vindicação e esta será, por sistema, nefasta.

Tudo o que não sirva a reconstrução da dignidade humana não pode ser reconhecido nos parâmetros da justiça.

Amar é outro conceito que carece de aprofundamento, já que amar é tornar-se construtor do outro, tornar-se valor para que o outro seja aquilo que é potencialmente.

Amar, no conceito corrente, fica-se pela utilização do outro, tirando do convívio com eles o

benefício ou a satisfação que o momento ou a situação motivam.

O utilitarismo consumista é a negação do amor porque assenta no pressuposto do interesse que o outro representa para mim enquanto o amor se desenrola na dinâmica do bem do outro. Tudo o que não tenha por finalidade o bem do outro, ainda que com o sacrifício de mim mesmo, não se enquadra no âmbito do amor.

Outro conceito, talvez a pedra de toque da verdade da paz, é a liberdade.

Tem-se por livre todo aquele que faz o que quer sem qualquer impedimento, seja qual for o acto, exigindo até o direito de privacidade para que esse cometimento não possa ser conhecido e, consequentemente julgado, senão no foro jurídico, pelo menos no foro ético. Pobre sentido este de liberdade!

Quando o homem se arroga o direito de fazer o que lhe apetece é já um escravo, se não dos outros, ou dos sistemas, pelo menos de si mesmo, de quem jamais se livrará.

De facto, a liberdade, não é mais que o direito e o dever de fazer o bem, sem impedimento ou coacção. Todo aquele que faça o bem, se coagido, é, por isso mesmo, escravo, tanto quanto o que pratica o mal sem admitir impedimento.

Livre é, apenas, o que procura todas as oportunidades de fazer acontecer o bem para si mesmo e para os outros (não o agradável, ou o conveniente,

ou o que apetece) refutando todo e qualquer impedimento a esse agir e recusando qualquer imposição. "Faço o bem porque quero, jamais porque pretendes obrigarme".

Isto mesmo aprendemos de Deus que, tendo-nos criado livres, nos sugere o bem mas não nos obriga a ele e espera toda uma vida para que, finalmente, por ele o ptemos.

Só o Homem livre ama a justiça por zelo pela verdade.

Como haveríamos de poder falar de paz - não a paz de cemitério nem a que nos é imposta por um qualquer poder, mero impedimento pela força de nos realizarmos plenamente, buscando a verdade por nós mesmos, sem que alguém pretensamente dono da verdade nos diga qual ela seja e como atingi-la - se a verdade é Cristo que livremente se propõe a cada um no encontro com os demais, no âmbito da justiça que Deus veio realizar na História?

Já noutra oportunidade tive ensejo de afirmar que só o povo convocado e reunido é capaz de construir a paz, porque só em Cristo há homens livres e só o homem livre é capaz da paz, porque só ele é capaz de Deus.

Mas, como este homem que Deus chama ao convívio ainda não é suficientemente verdadeiro, justo, livre para amar na medida e na perfeição do amor, impõe-se que se vá educando no diálogo com Deus-Amor pela Oração.

Ficha Técnica

Publicação Mensal das Paróquias de Sintra

Santa Maria e São Miguel
São Martinho
São Pedro de Penaferrim

Direcção:

Ana Lúcia Santos;
António Louro;
António Luís Leitão;
João Chaves;
José Pedro Salema;
Mafalda Pedro;
P. Carlos Jorge.

Jornalistas:

Ana Lúcia Santos;
João Chaves;
Paula Penaforte.

Correspondentes:

Elizabeth, Raquel e Ricardo
(IMC - Moçambique).

Colaboração:

Ana Maria Calisto
Cristina Rocha;
Diácono António Costa;
Gabriela Garcia;
Grupo Bíblico;
Guilherme Duarte;
Paula Penaforte
José Penaforte;
Miguel Forjaz;
Odete Valente.

Fotografia:

António Luís Leitão;
Arquivo Cruz Alta;
Carole Fernandes;
Guilherme Duarte;
Internet;
João Chaves;
João Ventura Silva;
José Penaforte;
Mafalda Pedro;
Rui Antunes.

Edição gráfica e paginação:

António Louro;
António Luís Leitão;
José Pedro Salema.

Revisão de textos:

Ana Lúcia Santos.

Área financeira:

Mafalda Pedro.

Distribuição e assinaturas:

Carlos Brito Marques;
Fernando Monteiro;
Guilherme Duarte.

Publicidade:

João Chaves.

Contactos-publicidade:

Tel.: 96 693 34 74

E-mail:

cruzalta-publicidade@
paroquias-sintra.net

Jornal Cruz Alta

Av^a Adriano Júlio Coelho
Estefânia
2710-518 SINTRA
cruzalta@paroquias-sintra.net
fotos@paroquias-sintra.net

Impressão:
Jornal Reconquista
Zona Industrial
6000 CASTELO BRANCO
Telf.: 272 340 890
Tiragem: 2.000 exemp.

Actualidades

Novo exame médico em Sintra

Ana Maria Calisto

A Termografia Clínica é - na área dos infravermelhos - o mais moderno exame médico para diagnosticar cerca de 200 doenças do corpo humano. Um aparelho, tipo máquina de filmar portátil ligada a um computador, analisa de uma só vez quais são os seus padecimentos actuais e aqueles de que poderá vir a sofrer no futuro, sem se sujeitar a radiações ou a tirar sangue.

O exame, que demora aproximadamente dez minutos a fazer e tem o aspecto de uma fotografia a cores, permite verificar em todo o corpo quais as

diferenças de temperatura de órgão para órgão e assim determinar as patologias, com uma antecedência que pode chegar a cinco anos sobre os primeiros sintomas.

O doutor José Lopes, membro da Associação Portuguesa de Termografia Clínica, é um dos cerca de 40 técnicos já habilitados no país - entre médicos, naturalistas e mesmo um veterinário - para fazer este tipo de exame, que combina as novas tecnologias com a medicina tradicional chinesa, sobretudo no domínio dos meridianos e pontos de acupuntura.

"Este é um tipo de

exame que vai ser certamente comum entre a medicina tradicional e a naturalista. A partir do momento em que os naturalistas e as clínicas e hospitais tenham técnicos com capacidade de interpretação do exame é muito mais fácil haver uma colaboração directa entre estas duas áreas da medicina", declarou.

Dando como exemplo um paciente de naturalista que sofre de uma patologia que necessita de operação, José Lopes disse que o exame de Termografia permitirá ao médico de família desse paciente ficar a saber quais os pontos mais

necessitados de intervenção ou quais as áreas atingidas pela doença.

"A Termografia não substitui uma operação, por exemplo, no caso de um carcinoma localizado e já detectado por outros exames, mas permite despistar se há metástases porque dá uma visão muito mais clara do ponto da situação", afirmou.

As principais vantagens que aponta à Termografia Clínica são a antecipação temporal que permite em relação à manifestação dos sintomas de potenciais patologias e a dispensa de outros

exames - radiografias, análises ou TAC, por exemplo - que têm efeitos nocivos para os doentes, por causa das radiações ou ondas magnéticas.

"Com a realização de um único exame é possível ver como está todo o corpo. Com a Termografia basta que haja um conjunto de células que esteja num desenvolvimento acima da média e, portanto, a criar uma temperatura diferente - para mais ou para menos - em relação às células anexas, que essa variação de temperatura é imediatamente captada pelo aparelho e interpretada pelos técnicos, dispensando

uma bateria de outros exames", disse.

A Termografia para fins clínicos começou a ser usada em hospitais levaram a que fosse abandonada e só retomada recentemente e de forma melhorada.

Hoje, a Termografia Clínica apresenta-se como o exame por infravermelhos mais recente e o melhor para diagnosticar o que se passa com o nosso corpo.

Em breve poderá fazê-lo na Botica da Terra, em Sintra, junto à igreja de São Miguel.

Jardim das brincadeiras

Mafalda Pedro

No passado dia 10 de Setembro foi oficialmente inaugurado o jardim de infância Jardim das Brincadeiras no Lourel, tendo entrado em funcionamento no dia 13 de Setembro. O horário de funcionamento é das 7 às 20 horas e está aberto durante todo o ano.

Este foi um projecto que nasceu há cerca de cinco anos pelas mãos dos seus dois sócios, Ana Moreira e António

Oliveira, ambos formados em gestão, e que optaram por aplicar os seus conhecimentos num projecto seu e, de preferência, numa área que sempre os fascinou. Desejam por isso corresponder às expectativas dos pais, das crianças, de todas as entidades intervenientes e pretendem que este serviço seja um motivo de orgulho para toda a comunidade.

Este Jardim das

Brincadeiras, além de bem localizado, na Travessa da Figueira, perto do centro de Lourel, tem umas excelentes instalações. O edifício onde se encontra foi todo ele construído de raiz e nada foi deixado ao acaso, encontrando-se dividido em três pisos da seguinte forma: salas técnicas, arrumes e estacionamento para os funcionários, jardim de infância e creche com berçário.

O jardim de infância pode receber vinte e cinco crianças com idades compreendidas entre os 3 e 5 anos, o berçário tem capacidade para 8 bebés com idades até 1 ano e a creche para 10 crianças com idade de 1 a 2 anos e para 15 crianças com idades de 2 a 3 anos.

A qualidade da oferta deste serviço passa também pelas actividades extracurriculares das quais fazem parte a música, a ginástica, a natação, o teatro e o inglês.

O Jardim das Brincadeiras pretende dar resposta às carências que existem deste serviço, nomeadamente na localidade de Lourel, onde existem muitas famílias jovens e, para isso, foi feita uma aposta na qualidade das instalações, dos funcionários e na pedagogia da criança, já que se pretende que este espaço seja um

prolongamento das suas casas.

Este projecto foi considerado exemplar

pela Segurança Social, tendo sido premiado pelo programa de apoio à primeira infância.



Parabéns a vocês!

O Cruz Alta tem a alegria de apresentar os assinantes que celebram nestes meses mais um aniversário:
A todos, um grande abraço de parabéns!

Em Outubro:

1-Maria José Pessoa Vilas;
2-Julia de Sousa Araújo; António de Figueiredo Pinto;
3-Vera Lúcia Fernandes; Maria Laura Lage;
4-Francisco Wemans; Felizbela Sardinha; André Filipe Rosa;
6-António Carlos Pereira,
9-Paula Maria Penaforte; Maria Antónia Subtil;
10-Ana Campos; Maria da Conceição Ratão; Leonor Pires Frazão;
11- Georgina Isabel Silva; Luís Loureiro Antunes;
13-Eduardo Martins Penaforte;
14-Lídia Vasco Antunes; Rosa Pereira Macedo,
15-Alcides Gomes de Sequeira;
18-Isabel Maria Costa; Lígia Barbosa Gomes; Pedro Redol;
19-João Manuel Vasquez; Susana Filipe Tomaz;
20-Lúcia Pito Silva;
23-José Pereira Sardinha;
25-Carlos Santos Ratão;
26-Ana Maria Calisto; António dos Santos Dordio;
28-Maria João Leitão; Maria dos Santos Lucas;
29-Paulo Bettencourt Vieira;
31-Arlindo Batista Teixeira; Pedro Valentim.

Em Novembro:

1- José Silva Ribeiro,
2- Lúcia Campos,
3- Maria Adelaide Almeida, Carlos Guerreiro Rosa,
5- Celeste Jesus Gaspar,
6- Hugo Ganhão, José Maria Louro,
9- Maria Paula Laborde, Carolina Nunes, Anisabel Branco Roque,
11- António Santos Ratão,
13- Maria Lurdes Almeida,
15- Maria do Carmo Pinto, Paulo Antunes,
16- Maria Isabel Quintela,
17- Lídia Ferro,
19- Rita Quintela,
21- Luís Ribeiro de Castro, Maria Luisa Pereira,
22- Claudia Rodrigues,
25- Eleuterio Alberto Salvador,
26- Lourenço Vaz Pinto, Rui Santos Inácio,
27- Fernando Tristão Luís,
28- Luís Manuel Soares, Maria do Rosário Henriques,
30- Rafael Mota.

Somos poetas!

Maria Luísa da Silva

São Mamede é padroeiro
Desta linda povoação
Muita gente aqui vem
Fazer a sua oração
Por aqueles que trazem
No seu coração
Comprem senhores, comprem
Com grande devoção
Levai as vossas velas
Fazei a vossa oração

Comprem, senhores, comprem
Que o vosso comprar tem graça
Levai as vossas fitas
Para os vossos animais de raça
Uma fita benzida
É para trazer com devoção
Abençoada por Deus
Para haver Paz e União
No coração de cada homem
Nosso irmão.

FERNANDO & SANTOS, Lda.
Papellaria, Livraria e Tabacaria

Rua Pedro de Cintra, Nº 3/B - Portela - 2710 Sintra
☎ 21 923 19 36



**O seu parceiro
no desenvolvimento
de Embalagens Plásticas
para as Indústrias Farmacêutica,
Cosmética e Dermatológica!**

Assinatura

Cruz Alta

Torne-se assinante do Jornal Cruz Alta: Preencha com letras legíveis e envie para:
Cruz Alta - Assinaturas ~ Igreja de São Miguel ~ Av^a Adriano Júlio Coelho

Nome: _____
Morada: _____
Localidade: _____ Código Postal: _____ - _____ @ _____
Telefone: _____ E-Mail: _____ @ _____
Data de Nascimento: ____/____/____

Agregado familiar:

Nome: _____ Data de Nascimento: ____/____/____
Nome: _____ Data de Nascimento: ____/____/____
Nome: _____ Data de Nascimento: ____/____/____

Torne-se assinante e receba o

Cruz Alta

Assinatura Anual (11 números)



» Conforme legislação aplicável, os seus dados não serão fornecidos a terceiros e pode alterá-

Consultório médico



Miguel Forjaz, médico

Varicela

A varicela é uma doença de infância muito vulgar. Todos os anos afecta dezenas de milhares de crianças em Portugal, especialmente durante o Inverno e a Primavera. É causada pelo vírus varicela-zoster, um membro da família do vírus herpes, o mesmo que causa herpes zoster (zona). Uma vez debelada, a varicela geralmente não

reaparece. No entanto, o vírus permanece alojado no tecido nervoso, como que adormecido (não activo), podendo reactivar-se mais tarde, causando a célebre zona. Quais os sintomas da varicela? O primeiro sintoma é a febre moderada ou ligeira. Um ou dois dias mais tarde aparecem manchas encarnadas, de início normalmente no couro

cabeludo e espalhando-se mais tarde pela cara, tronco, axilas, braços, pernas, boca e orofaringe. O doente pode queixar-se ainda de dores de cabeça e de garganta, cansaço e perda de apetite. Qual o aspecto das borbulhas?

coce para prevenir a infecção das vesículas e, conseqüentemente, o aparecimento dessas cicatrizes, que são inestéticas. Na prática, mantenha as unhas da criança curtas. As vesículas deverão estar limpas e secas, podendo

A maioria das pessoas tem varicela antes dos dez anos. Se as outras crianças, em casa ou no colégio, ainda não tiveram varicela, existe uma grande probabilidade (85%) de transmissão pela criança contagiada. Se forem saudáveis é melhor que a

mulher grávida e em todos aqueles com um sistema imunitário deficiente. Complicações da varicela: Apesar de raras, podem ocorrer infecções bacterianas, entre as quais a pneumonia e a encefalite. Não existe ainda vacina contra esta doença.

“O vírus é transmitido pelo ar quando o doente tosse, espirra ou fala, ou através do contacto directo com a pele do doente”.

São pequenas e encarnadas, provocando comichão, transformando-se em bolhas em poucas horas. Estas bolhas cheias de líquido, chamadas vesículas, secam e formam crostas aproximadamente ao fim de sete dias. As vesículas raramente infectam. Se isto acontece, poderão deixar cicatrizes. É importante impedir que a criança se

usar loções calmantes. Como se dá a transmissão da varicela de uma pessoa para outra? O vírus é transmitido pelo ar quando o doente tosse, espirra ou fala, ou através do contacto directo com a pele do doente. A varicela transmite-se desde, aproximadamente, 10 dias após o contágio, até todas as bolhas se transformarem em crostas.

tenham já, ficando “protegidos”, porque a doença no adulto poderá, embora raramente, ser grave. A varicela é perigosa? Apesar da doença normalmente não ser grave em crianças sem problemas de saúde, causa mau-estar, levando ao absentismo, que se aproxima dos oito aos dez dias. Pode ser perigosa na

Se suspeitar que o seu filho tem varicela, deverá ser observado por um médico. Até lá, poderá utilizar o paracetamol (por exemplo, o Ben-u-ron), para baixar a febre. Se o doente apresentar lesões na boca pode ter dificuldade em se alimentar, devendo dar-lhe bebidas frias e alimentos moles.



COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA
Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78

João M. A. Chaves
Produtos Siderúrgicos

Varão - Perfis - Chapas de Ferro
Tubagem de canalização - Materiais de construção

Rua Professor Egas Moniz, 10 - 9º E 2780 OEIRAS
Tel.: 21 458 29 84 Fax: 21 456 19 40 Telm.: 91 730 18 17

Provérbios

“Quem planta no Outono, leva um ano de abono”.

“Outubro nublado, Janeiro molhado”.

ESPECIALIDADES DA CASA:

- Arroz de Tamboril
- Açorda de Marisco
- Bacalhau à Apeadeiro
- Escalopes à Archiduca
- Bifes à Café
- Arroz-Doce

apeadeiro
Snack - Bar - Restaurantes

Avenida Miguel Bombarda, 3-A
Telef: 219 231 804 - 2710 SINTRA



Sintra 2001, Consultadoria e Projectos de Engenharia, Lda.

Os acumuladores eléctricos de calor são a forma mais rentável para aquecer a sua casa.

- Poupança até 50% nos consumos de energia face às principais alternativas de aquecimento.
- Desconto de campanha: -10% no valor de aquisição. Durante esta campanha, poderá optar por diversos modelos de acumuladores de calor, beneficiando de um desconto de 10%.

Se desejar mais informações ou visualizar catálogos:

A nossa loja em Sintra fica situada na
Rua Câmara Pestana, Edifício Sintra, Loja 12.
(Galeria Comercial junto à Igreja de S. Miguel)
Telefone: 21 910 51 15
Fax: 21 910 51 14
e-mail: info@sintra2001.pt
web page: www.sintra2001.pt




botica da terra
Produtos Naturais e Artesanatos

R. Câmara Pestana - Edifício Sintra • Galeria Comercial - Loja 9 • 2710-546 SINTRA
Tel/Fax: 21 923 29 82 • 96 500 11 09 • E-mail: botica.daterra@sapo.pt

O TALHO ONDE OS PREÇOS SÃO SEMPRE EM CAPICUA



TALHO
G. Gerência de João Patrício

Rua Dr. Félix Alves Pereira, Nº 6 • 2710-554 PORTELA • Sintra
Tel.: 21 923 17 21 - Telm.: 91 728 83 23

Por boa educação e por Ele



Paula Penaforte

Sempre tive uma vontade imensa de secundar os apelos do nosso Pároco, que nem deveriam ser necessários, no que toca aos "esquecimentos" dos telemóveis ligados durante a missa dominical, ou outra qualquer. Hoje então mais do que nunca...

Como também me faz imensa confusão os sucessivos esquecimentos e os avisos sem conta que foram, são e pelos vistos irão continuar a ser feitos para se desligarem aqueles aparelhinhos infernais, lembrei-me que talvez o nosso Cruz Alta tenha o tal clique que ainda falta a muito boa gente. Sem o tentar qualificar, apenas peço que, por mera boa

educação, se lembrem de desligar os telemóveis.

Numa cruz e por todos nós Cristo estendeu os braços e deu a Sua vida. Na Eucaristia, volta a nós e faz-Se presente em cada Domingo. Será que Ele não merece que, ao menos nessa hora em que estamos junto Dele, estejamos de coração e alma abertos unicamente para O acolher? Nem nessa hora podemos fazer silêncio para Ele?

Como bem alto deverá ser elevada a Cruz do Seu sacrifício. Quanto mais não seja, que saibamos entregar-lhe o "sacrifício" de uma hora em que não estamos para ninguém, a não ser para Ele. Se em tantas horas nas nossas vidas "fechamos" os ouvidos aos telefones, aos apelos de um

telemóvel com um número não identificado só porque sim...Tenhamos o amor suficiente a Cristo para nunca mais entrarmos numa igreja com o telemóvel ligado e muito menos atendermos, no meio de uma celebração, em voz alta, saindo da igreja como quem se passeia no parque, perturbando tudo e todos à sua volta!

Eu sei: "Não julgueis e não sereis julgados" é mandamento divino, e não



interpretem mal este meu julgamento, mas há coisas que ultrapassam todas as marcas!

Várias vezes ouvi esta frase ao Pe. Carlos Jorge: "Por favor, desliguem os telemóveis, não é por mim...É por Ele".

Pela minha parte, e rematando o que acabei

de escrever, permitam-me que eu diga:

Por Deus no meio de nós, pela Sua presença constante e fiel apesar de todas as nossas infidelidades, e pelo Pe. Carlos, sim! Porque é muito duro estarmos a falar com alguém, estarmos a dar-nos, e em troca

de atenção e carinho, de respeito e boa educação, recebermos de chofre uma cacafonia berrante aos ouvidos. Repito o que disse: quanto mais não seja por boa educação, por favor, na igreja o telemóvel está desligado.

Conselho Pastoral dia 6 de Novembro

Realiza-se no próximo dia 6 de Novembro, no Centro Social Paroquial da Igreja de S. Miguel, o Conselho Pastoral das nossas paróquias. Este ano incluirá também a Paróquia de S. Pedro de Penaferrim, passando, deste modo, a contar com representantes das 3 Paróquias de Sintra.

Neste Conselho Pastoral, serão eleitos os membros para o Secretariado Permanente, para o triénio 2004-2007.

Inscrição on-line para a Jornada Mundial da Juventude (Colónia 2005)

Pelo recurso ao site www.wjt2005.de já é possível inscrever-se no grande encontro de festa e fé para o qual João Paulo II convidou jovens de todo o mundo: a XX Jornada Mundial da Juventude (JMJ), que se celebrará em Colónia (Alemanha), de 16 a 21 de agosto de 2005, e chegará a reunir 800 mil jovens. As instruções e formulários orientam, passo a passo, o registo dos participantes, o que permitirá que estes tenham a sua inscrição de peregrino e o acesso a serviços tais como o alojamento, alimentação, seguro e transporte gratuito. Normalmente, a inscrição deve ser feita através das correspondentes Conferências Episcopais nacionais, das dioceses ou dos diferentes movimentos e associações internacio-

nais, mas a página web também facilita este requisito para grupos organizados ou inclusivé particulares que não podem juntar-se a um grupo já criado. Ao completar o registo elege-se um "pacote de peregrino" segundo as necessidades de cada um. Pede-se ao participante que abone também a contribuição de 10 euros ao Foro de Solidariedade do Conselho Pontifício para os Leigos, afim de ajudar jovens de países mais desfavorecidos. As Jornadas Mundiais da Juventude são uma iniciativa pessoal de João Paulo II. Pouco antes da Páscoa de 1984, no final do Ano Santo, o Papa convidou jovens de todo o mundo para celebrar o Domingo de Ramos em Roma. A resposta foi numerosíssima.

O lema da XX edição em Colónia é "Viemos para adorar-te" - Jesus Christus (Mt. 2, 2).

Os organizadores recordam que as JMJ estão dirigida principalmente para pessoas entre os 16 e os 30 anos. Os líderes de grupo podem ser mais velhos. Os jovens famílias com filhos menores estão convidadas, mas uma participação independente de menores de 16 anos não está permitida.

A inscrição online - e posterior modificação de dados - pode ser levada a cabo até dia 1 de Junho de 2005.

Os formulários estão disponíveis no site: www.wjt2005.de. Pode solicitar-se informação adicional escrevendo para info@wyd2005.org ou pelo telefone **00492214920050**.

AROMA da terra COSMÉTICOS NATURAIS

Verão ... Há Sol, Praia, Férias e há também
AROMA DA TERRA para cuidar de si !!!
Proteger e Hidratar é a receita para estes
Maravilhosos dias de Sol e Calor !!



TÓNICO PARA ARDÊNCIA SOLAR
Concebido para hidratar e aliviar a ardência da pele sensibilizada, principalmente após a exposição ao sol. Actua como adstringente e calmante. As vitaminas A, B, C, E e H ajudam a regenerar e revitalizar a pele.

CREME CORPORAL
Indicado para todo o corpo. Actua na hidratação profunda da pele, evitando o seu ressecar. Auxilia no tratamento da pele descamativa e ajuda a manter o bronzeado.

Venha conhecer o nosso Novo Catálogo !!!

Venha trabalhar connosco !!!

LIGUE GRÁTIS
800 203 837



AROMA DA TERRA - Cosméticos Naturais, Lda.
Rua Dr. Sousa Martins, 9 - Apartado 364
2726-902 MEM MARTINS - PORTUGAL
Tel. 21 926 44 30 - Fax: 21 926 44 31
www.aromadaterra.com - sede@aroma-terra.pt

N.ª Sr.ª do Cabo Espichel

Uma visita especial

Paula Penaforte

Como se recebe em casa a nossa melhor amiga? Limpa-se a casa toda, arejam-se as roupas guardadas nas gavetas há anos sem serem usadas, enfeitam-se as salas com flores de muitos aromas e cores, preparam-se os sabores que mais agradam à convidada, usam-se as roupas mais bonitas, mas também as mais simples. Relembra-se os gostos particulares para que lhe possamos agradecer discretamente, reserva-se o lugar de honra na mesa, acompanha-se, está-se, partilha-se, conversa-se, ri-se, chora-se, vive-se com ela.

Creio que foi tudo isto que aconteceu nesta semana solene em que a Sra. do Cabo Espichel deu entrada na freguesia de S. Martinho, ao fim de 25 anos.

Acolhemos a nossa melhor amiga, a Mãe de Jesus.



Desde o círio da chegada, preparado com o carinho e o cuidado de quem limpa a casa e areja as gavetas bolorentas, até à missa campal, organizada, estudada, e vivida com o zelo e amor que se põe ao enfeitar as salas, com a delicadeza dos pequenos gestos que sabemos de antemão lhe agradam, tudo se fez para abrir verdadeiramente as portas desta terra que a acolhe há muitos e muitos anos.

Tantas mãos trabalharam horas a fio para que o arco à entrada do Paço da Vila estivesse a beleza que estava, tantas outras escreveram e reescreveram textos, frases, loas, programas de festas e uma infinidade de coisas que a ninguém lembra para que no final tudo estivesse como as roupas mais bonitas e mais simples.

Quantas horas para arranjar andores, igrejas, as ruas, o terreiro frente ao

Paço, os som, os palcos, as luzes, as barraquinhas, a tasquinha.

Quantas para afinar vozes, escolher cânticos, para ensaiar os ranchos, as bandas. Quantas outras para agrupar pessoas disponíveis para manter a igreja aberta quase as 24 horas por dia, para estarem aqui ou ali auxiliando o muito que havia para fazer, para que o lugar de honra estivesse convenientemente

preparado a tempo e horas.

Arranjada a "casa", feitos os preparativos de última hora, acolhemos a nossa melhor amiga com a alegria, o amor e a ternura que se tem a uma Mãe muito especial. Abrimos-lhe as portas uma vez mais para a vermos sorrir, com o seu sorriso belo e simples de mulher que sempre soube amar, para a sentirmos bem no meio de nós, com o seu coração grande e aberto que apenas nos sussurra de mansinho: "Escutem, Guardem, Sigam".

Mãe, auxilia-nos a todos a sabermos "limpar a casa" que é o nosso coração,

tantas vezes sujo e mal arranjado, a arejarmos as nossas "roupas", mentalidade que está arrumada e cristalizada, ajuda-nos a escolher as "flores", acções mais bonitas e mais aromáticas para as depormos aos pés do teu filho. Auxilia-nos, Mãe, a vestirmos as "roupas mais bonitas e mais simples" que se traduzem em corações de carne, que batem, sentem, se entregam e, acima de tudo, amam, para aí sim podermos dizer de cabeça erguida, olhos brilhantes e sorriso rasgado: "Sejas bem vinda Mãe do meu Senhor".



V-S **POLICLÍNICA E RECUPERAÇÃO VITA-SANA, LDA.**
ANÁLISES • ELECTROCARDIOGRAMAS • ENFERMAGEM
Especialidades
GINECOLOGIA (DIÁRIA) • OFTALMOLOGIA
PEDIATRIA (DIÁRIA) • URGÊNCIAS
CLÍNICA GERAL (DIÁRIA) • DOMICÍLIOS
☎ 21918 03 77 ☎ 21914 07 55
RUA ANT. NUNES SEQUEIRA, 32 - 1.º C. (C. COM. 81) CACÉM
FILIAL: AV. DOS BONS AMIGOS, 2 - 1.ª

VEDICERCA
 Produtos com Qualidade para Vedações de: Escolas • Polidesportivos
 Industriais • Mercados • Jardins • Estabelecimentos • Protecção da Natureza • Agro-Pecuária

MELHORES VEDAÇÕES UM INVESTIMENTO COM TODA A SEGURANÇA

ESTRUTURAS	Portas	Portas	Portas	Portas	Portas
Portas	Portas	Portas	Portas	Portas	Portas
Portas	Portas	Portas	Portas	Portas	Portas

PAINÉIS PLASTIFICADOS

PONTE FRIELAS - APARTADO 6 - 2674-001 LOURES
☎ 219 898 700 - Fax: 219 898 709

VEDAÇÕES • REDES • ARAMES • POSTES

Temos ainda outros tipos de redes e produtos afins. Preços sujeitos a alterações.

N.^a S.^a do Cabo Espichel



Que maneira melhor teria para começar estas linhas? Foi esta a mensagem do nosso P. Carlos Jorge para assinalar a importante passagem da N.^a Senhora do Cabo Espichel pela nossa Freguesia.

Sintra vestiu o seu melhor, engalanou as suas ruas e alindou as suas montras e janelas para acolher a Veneranda Imagem Peregrina, tendo a Câmara Municipal de Sintra reconhecido estas festas como "Festas de Sintra".

Teve lugar em Odivelas, na Igreja Matriz, na manhã de Sábado, 18 de Setembro, a Eucaristia de despedida, na qual tomaram parte os Arautos do Evangelho, após o que se seguiu a procissão para a Igreja do Instituto de Odivelas, onde se iniciou a cerimónia da entrega da Veneranda Imagem.

Foi com muita emoção que verificámos que tanto a Igreja Matriz como a Igreja do Instituto rapidamente se encheram, pois todos queriam estar um pouco mais com a Mãe.

À chegada ao Instituto de Odivelas os anjos cantaram as Loas.



Seguidamente usou da palavra o Capelão do Instituto de Odivelas que teceu algumas considerações sobre a vivência do ano em que a Veneranda Imagem de Nossa Senhora permaneceu naquela Freguesia.

A Presidente da Comissão de Festas de Odivelas – Dra. Maria Máxima Vaz – procedeu à leitura da acta de entrega da Veneranda Imagem, após o que se seguiu a assinatura dos diversos elementos das Comissões de Odivelas e de S. Martinho de Sintra.

Terminada esta cerimónia, seguiu-se a procissão até à rotunda principal de Odivelas, indo à frente os Bombeiros de Odivelas, escoltada pelos escuteiros e na qual tomaram parte todos os elementos das duas Comissões de Festas presentes bem como muitos devotos.

Na rotunda os anjos cantaram uma vez mais as Loas e uma jovem cantou uma canção em louvor a Nossa Senhora.

Odivelas despediu-se da Veneranda Imagem com o acenar de lenços brancos e muita emoção nos seus rostos.

Entre um ontem, já a olhar para hoje,
e um presente com tons de futuro,
a ligar S. Martinho de Sintra a S. Martinho de Sintra,
uma Ponte.

Tem 25 anos de comprimento
e a magia de um encontro.
por ela vai passar uma Mulher:
a Senhora do Cabo.

Nos seus braços transporta Jesus Menino
e os corações daqueles
que, ao longo do Tempos,
sonharam, ergueram e viveram a Festa.
Muitos.

E novos nomes vão ser gravados no Livro da História:
os nossos.

Com o Monte da Lua a ver.
Assim a Tradição vai poder continuar.
Até que toque a Eternidade.

Padre Carlos Jorge

Seguiu-se o cortejo automóvel e foi com muita alegria que verificámos que connosco vinham dois autocarros de devotos de Odivelas que fizeram questão de acompanhar

ressem com a maior dignidade possível.

Foi dentro deste espírito que, volvido um quarto de século, S. Martinho voltou a receber, com pompa e cir-



a Veneranda Imagem de Nossa Senhora até Sintra.

Nossa Senhora deu entrada na Igreja de S. Miguel, onde permaneceu algumas horas, estando sempre acompanhada por centenas de pessoas que lhe quiseram dar as boas vindas.

A Comissão de Festas de Sintra definiu como grande objectivo que as festas – religiosas e profanas – fossem realizadas cumprindo a tradição e que tivessem a mesma dignidade das anteriores, designadamente as realizadas no século XX, em que o tradicional Círio revestiu, sempre, um cunho de especial momento de fé e que as actividades profanas consistissem em apreciáveis manifestações de cultura e laser.

Para isso, os cerca de 70 elementos que integram a Comissão de Festas, com a colaboração de dezenas de paroquianos, tudo fizeram para que as Festas decor-

runstância e muita emoção, a pequenina Imagem de Nossa Senhora do Cabo Espichel.

O Círio começou a formar-se por volta das 17.45 horas, para que à hora prevista - 18 horas - se iniciasse.

O nosso Pároco transportou a Veneranda Imagem de Nossa Senhora da Igreja de S. Miguel para a berlinda, cedida pelo Museu dos Coches e que A transporta desde o século XVIII, tendo sido saudada com uma calorosa salva de palmas.

O Círio teve início com a entoação de Loas por dois "anjos" a cavalo.

Em todo o percurso até à Vila Velha, eram milhares as pessoas que ladeavam a rua para melhor verem a passagem do Círio e saudar Nossa Senhora, pois muitas delas não a viam há 25 anos.

À entrada da Freguesia de S. Martinho os anjos cantaram novamente Loas.



Por volta das 19 horas o Círio chegou ao Terreiro Rainha D. Amélia, onde o esperavam as diversas entidades convidadas, bem como um número muito significativo de devotos. Na altura assistiu-se a uma largada de pombos correio que muito emocionou os presentes.

Como que por magia, o dia que tinha estado maravilhoso e com o sol radioso, naquele momento mudou completamente. Uma neblina toldou o céu, que entretanto começava a escurecer. Era chegada exactamente a hora do acolhimento a Nossa Senhora.

O P. Carlos Jorge retirou a Imagem da berlinda e transportou-a para o altar instalado no cimo da escadaria do Palácio Nacional, enquanto a charanga da GNR tocava e o povo aplaudia. Seguidamente, o membro da Comissão Luís Leitão leu a mensagem de acolhimento à Virgem Mãe, após a qual se ouviram três "anjos" a entoar as loas a Nossa Senhora. Finalmente o P. Carlos Jorge leu a sua mensagem tendo a cerimónia sido concluída com um cântico interpretado pelo Grupo Coral Ardecoro.

Seguidamente, começou a formar-se a procissão que se dirigiu à Igreja de S. Martinho, onde a Veneranda Imagem ficou exposta e foi celebrada a Eucaristia.

Não posso deixar de referir que a Igreja de S. Martinho estava lindamente ornamentada para receber a importante visita. Tinha uns arranjos de flores muito bonitos e todos os altares estavam lindamente decorados.

Devo aqui mencionar também que, há algumas semanas, tinha sido lançado o desafio "Procurar-se" jovens dos 16 aos 120 para o serviço de zeladores da Igreja de S. Martinho de 18 a 26 de Setembro entre as 10 e as 24 horas.

Poderia ser só uma hora, tudo dependia do tempo disponível de cada um, mas só com a ajuda de todos se poderia manter a Igreja aberta naquele período de tempo. Foi com alegria que verificámos que o mapa foi preenchido e houve pessoas que não se conseguiram inscrever. Bem hajam pela resposta ao apelo.

Na manhã desse Sábado, dia 18, pelas 10 horas, foi inaugurada na Galeria Municipal do Museu Regional de Sintra, organizada pela Câmara Municipal de Sintra no âmbito das Festas, a Exposição "Nossa Senhora do Cabo Espichel – Lendas, Memórias e Círio", que nos permite uma leitura da História de uma tradição muito rica, que nos dá a conhecer um pouco melhor o perfil e as características próprias das povoações deste Concelho, desde tempos remotos, e onde se tem a oportunidade de ver expostas alfaias litúrgicas, loas, ex-

votos e documentos históricos, bem como a maquete que pretende reproduzir o Círio de 1953.

Uma hora mais tarde foi inaugurada a exposição "Concelho de Sintra - Identidade e Diversidade", que decorreu na Volta do Duche, com a participação de freguesias do Concelho, de empresas municipais, dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Sintra (SMAS) e da Agência Municipal de Energia de Sintra, onde, segundo as palavras do Sr. Vereador da Cultura e Turismo, Dr. Cardoso Martins, se procurou mostrar que, apesar das várias transformações que o tempo tem trazido a este Concelho, não se tem esborado a sua identidade própria e, um tanto inesperadamente, verificamos que as suas características populares e

N.ª S.ª do Cabo Espichel



etnológicas próprias voltam a estar presentes, mostrando que as raízes destas populações estão vivas e só precisam que ajudemos a não deixar que esmoreçam.

Por volta das 11 horas realizou-se a abertura do grande arraial, no Terreiro Rainha D. Amélia e às 12 procedeu-se à abertura do acampamento-modelo e da exposição da Associação dos Escoteiros de Portugal e do Corpo Nacional de Escutas do Concelho de Sintra.

Ainda na noite de sábado, dia 18, por volta das 21.30 horas, procedeu-se à abertura da iluminação decorativa, que mereceu muitos elogios, principalmente os arcos de entrada junto ao Palácio, pois estavam representados os locais de maior interesse histórico da nossa terra, tais como o Palácio dos Seteais, o Castelo dos Mouros, os Palácios da Pena, da Vila e de Monserrate. Parabéns a quem os desenhou, pois ficaram maravilhosos.

Nessa noite ainda actuou nas escadarias do Palácio Nacional o grupo coral Ardecoro, que mereceu muitos aplausos dos presentes.

No palco, por volta das 23 horas, actuou o artista José Cid e a sua banda que a todos contagiou com a sua alegria,



cantando algumas canções mais antigas do seu vasto reportório, para fazer recordar aos mais velhos a última vez

que Nossa Senhora do Cabo esteve entre nós – já lá vão 25 anos. José Cid voltou três vezes ao palco o que, segundo afirmou “já não acontecia há muito tempo”.

Ainda no Terreiro Rainha D. Amélia quem quis pôde saborear os deliciosos bolos, todos de confeção caseira, sem esquecer as deliciosas queijadas da Sapa, do Gregório e da Piriquita, os fofos de Belas e os inigualáveis traveseiros da Piriquita.

Na tasquinha salaio serviram-se as deliciosas bifanas e duas equipas de voluntários de Nafarros e da Várzea asseguraram o serviço de refeições.

Havia também a barraquinha do café, gelados e águas, paragem obrigatória para quem vinha da Tasquinha salaio. E não só! Puderam igualmente divertir-se nas barraquinhas das rifas, da cerâmica, das flores e bonecos, comprar artigos na barraquinha dos trabalhos manuais, jogar no bingo e comprar vários objectos como medalhas, medalhinhas, placas, registos, loas, chaminés, etc. na barraquinha dos artigos religiosos e memória das festas. Completou este conjunto uma venda do tradicional pão com chouriço.

Não posso deixar de referir o burrinho vistosamente decorado a preceito que, normalmente, estava estacionado do lado esquerdo do Palácio e onde se vendiam pevides, tremoços, amendoins e nozes. Habitualmente, todo o casal que passasse com uma criança pela mão, pedia para tirar uma fotografia com o burrinho.

Todas as pessoas de apelido Sintra com “S” ou com “C” que se dirigissem à barraquinha da memória das festas e provassem que tinham aquele apelido, recebiam um saco com várias

recordações de Sintra, umas oferecidas pela Câmara Municipal de Sintra e outras pela Comissão de Festas.

No Domingo, o culminar, do ponto de vista religioso, foi a Eucaristia celebrada, na Igreja de S. Martinho, e presidida por Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor D. Manuel Clemente. Do programa profano, foi sem dúvida o Grande Cortejo Regional. Dele fizeram parte actividades económicas, do trabalho, desportivas, culturais, recreativas, etc. do Concelho de Sintra. Devo dizer que era visível a alegria nos rostos dos cerca de 1200 participantes que desfilaram e eram muitos os milhares de pessoas nos passeios para ver passar o cortejo, tanto na Estefânia como durante todo o percurso e à chegada à Vila Velha. À noite actuou no palco do arraial o artista João Portugal e a sua banda.

Durante toda a semana continuaram as exposições e o acampamento-modelo da A.E.P. e do C.N.E. na volta do Duche.

Todos os dias houve animação. Tanto pelo Rancho Folclórico “Os Camponeses” de D. Maria, o Rancho Folclórico do MTBA, a



Orquestra Ligeira do Exército, o Grupo de Concertinas “Os Unidos do Norte”, Conjunto musical “Trasgo”, Conjunto de música popular tradicional “Cantares” do Grupo Desportivo de Sacotes, Banda da Sociedade Recreativa e Musical de Almoçagem e Grupo de Cavaquinhos da Universidade da 3ª Idade, como pelo conjunto Swing Brasil.

Na Sexta-feira, dia 25, foi a vez da conhecida cantora sintrense Mónica Sintra e no Domingo houve um momento de fado junto à Tasquinha salaio e a finalizar a actuação de Marco Paulo.

O dia 23 de Setembro, 5ª feira, foi dedicado ao Idoso, tendo sido recebidos cerca de 500 idosos.

Foram proporcionadas visitas guiadas à Igreja Paroquial de S. Martinho, à Sala-Museu de Arte-Sacra e à Exposição Nossa Senhora do Cabo Espichel – Lendas, Memórias e Círio. Após as visitas dirigiram-se ao arraial, onde presenciaram a actuação do Grupo Coral da Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos do Mucifal, a Tuna da Universidade da 3ª Idade, a Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da Terragem e o Grupo da ARPIAC (Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Agualva Cacém).

Sábado, 25 de Setembro, foi o dia dedicado à criança. Foi lançado o desafio para que as crianças estivessem às 10 horas no arraial onde houve um concurso de desenhos infantis, provas desportivas para crianças e demonstração cinagética promovida pela PSP.

À tarde houve o festival de folclore Joaquim Ferreira com a participação do Grupo Folclórico e Etnográfico de S.



Espichel na freguesia de S. Martinho foi, sem dúvida, a Eucaristia campal, celebrada no rinque do Parque da Liberdade por D. José



Policarpo, Cardeal-Patriarca de Lisboa e que reuniu mais de dois mil fiéis e foi precedida de uma procissão onde, para além de Nossa Senhora do Cabo e de S. Martinho, padroeiro da Freguesia, se integraram as imagens dos padroeiros de várias comunidades da freguesia: N.ª S.ª da Conceição (Várzea), São Mamede (Janas), N.ª S.ª de Fátima (Galamares) e N.ª S.ª da Piedade (Nafarros).

O Senhor Cardeal-Patriarca de Lisboa regozijou-se por “25 anos depois, estar de novo em Sintra, por ocasião destas festas”, recordando que, na última vez em que o tradicional culto ali se realizou, tendo na altura presidido à primeira Eucaristia celebrada na Igreja paroquial depois da chegada da Imagem, “então na qualidade de Bispo Auxiliar de Lisboa”.

Na sua homilia D. José Policarpo falou de “um problema moral de todos os tempos: a pobreza e a injustiça que está por detrás dela”. “Há um fosso cada vez mais acentuado entre riqueza e pobreza”, considerou, denunciando “o escândalo da opulência egoísta”. “Já passaram os tempos dos discursos, agora é preciso passar à acção”, alertou.

Esta Eucaristia foi transmitida pela TVI e acompanhada pelo Coral Litúrgico das Paróquias de S. Martinho e de Santa Maria e S. Miguel.

No final da Eucaristia, um grupo de paroquianos, em nome de todos, ofereceu ao Senhor Cardeal-Patriarca algumas lembranças, tais como um registo, uma medalha comemorativa das festas, as Loas, uma revista e alguns “miminhos” da nossa terra (as queijadas, o vinho de Colares e a péra rocha).

Antes de nos dar a sua bênção, D. José Policarpo agradeceu os miminhos.

O último fim de semana das festas ficou marcado tanto pela exposição de material antigo dos corpos de bombeiros do Concelho, na Praça da República, como pelo mega-desfile apeado e motorizado dos corpos de bombeiros de todo o Concelho de Sintra.

As festas terminaram na 2ª Feira, 27 de Setembro às 21.30 horas, no Palácio Valenças, com a sessão solene para entrega de prémios, lembranças e diplomas a todos que contribuíram para que as Festas de Sintra fossem um êxito.

A Veneranda Imagem de Nossa Senhora do Cabo vai ficar na freguesia de S. Martinho ao longo do próximo ano, sendo retomada a tradição do “giro das comunidades” com a presença da Veneranda Imagem nas comunidades da Ribeira, Várzea, Carrascal, Morelino, Nafarros, Galamares e Janas. As festas de despedida realizar-se-ão de 3 a 11 de Setembro de 2005 e a entrega da Imagem à freguesia de Almargem do Bispo terá lugar a 17 de Setembro de 2005.

Ana Maria Calisto

Notícias

S. Pedro tem novo Pároco

Mafalda Pedro

No passado dia 3 de Outubro o P. Carlos Jorge assumiu mais um desafio nesta sua caminhada, tomando posse como Pároco da Paróquia de S. Pedro de Penaferrim. Como é do conhecimento de todos, irá contar com a preciosa colaboração do P. Rui Gomes, que será, nestas 3 paróquias, o Vigário Paroquial.

Presidida pelo Vigário de Sintra, P. Paulo Gerardo, foi com enorme alegria, simpatia e carinho que decorreu esta cerimónia de acolhimento na Igreja de S. Pedro, onde se juntaram, para além de muitos paroquianos locais, outros vindos das vizinhas paróquias de Sta. Maria e S. Miguel e de S. Martinho,



que não quiseram deixar de se juntar nesta manifestação de alegria, renunciando também a desejável união entre as três Paróquias de Sintra.

Neste momento não podemos deixar de dar um grande abraço ao nosso querido P. António Lencastre, que é pastor deste rebanho de S. Pedro, há mais de 30 anos! Temos a certeza que este dia foi por ele vivido com imensa emoção mas com muita serenidade. Apesar do seu estado de saúde, é sua intenção continuar a colaborar na nossa vida paroquial, naquilo que lhe fôr possível. Ao P. António Lencastre um bem haja por tudo aquilo que nos ensinou.

Taizé está connosco

João Chaves

Foi há cerca de 64 anos que o irmão Roger fundou esta comunidade monástica, ecuménica, situada na Borgonha em França. Através das suas vidas próprias, pretendiam ser Parábola da Comunhão, com oração e trabalho manual. A partir de 1960, com a chegada inesperada de muitos peregrinos, começaram a cuidar o seu acolhimento de forma mais especial, sem contudo alterarem a sua postura monástica, mantendo até hoje as suas três orações diárias, tempos de partilha e de reflexão bíblica. Hoje, só no Verão, recebem entre 4 a 6 mil peregrinos, que habitualmente têm uma estadia de uma semana, de Domingo a Domingo, e a comunidade conta já com cerca de cem irmãos.

Apesar de tudo isto, a comunidade nunca quis formar

em seu torno um movimento e recusa mesmo a existência de "jovens de Taizé". Apenas pretendem catequizar tendo por base o Evangelho e de forma a que as pessoas o vivam nas suas paróquias, comunidades e na sua vida.

Desde o dia 20 de Setembro que alguns irmãos desta comunidade se encontram

Estes encontros são anuais e sempre nas mesmas datas, 28 de Dezembro a 1 de Janeiro, por serem datas que coincidem com as férias da grande maioria dos jovens. Vão ser distribuídos folhetos sobre tudo o que vão fazer nesses dias, assim como folhetos de inscrição para famílias de acolhimento e

dois metros quadrados de chão, pois nem sequer de cama necessitam, os pequenos-almoços e almoço do seu último dia em Lisboa, a 1 de Janeiro. Os jovens irão sair todos os dias pelas 8 horas e só regressam pelas 22.30 horas, não sendo deste modo "estorvo" para ninguém, nem mesmo para os que trabalham muito.

Até lá, quem quiser orar um pouco com estes irmãos pode ir até meados de Janeiro, todos os dias, excepto ao fim de semana, pelas 19.15 horas, à Igreja de S. Nicolau, em Lisboa, numa das perpendiculares da Rua da Prata.

Quer aos irmãos quer aos peregrinos o Cruz Alta dá as boas vindas, deseja uma excelente estadia e espera que as orações pela Paz possam finalmente ser ouvidas!

"Este ano querem rezar pela paz!"

que em Lisboa tendo em vista a preparação do seu 27º encontro, na região de Lisboa, e mais uma vez com a vontade que sentem em proporcionar aos jovens uma experiência de Igreja.

Para tal usam as paróquias locais como seu centro e as respectivas comunidades como principal objectivo. Este ano querem rezar pela Paz!

que devem ser entregues nas diversas paróquias.

Esperam a vinda de muitos, mesmo muitos peregrinos e para esses estão a pedir a boa vontade de todas as famílias portuguesas por forma a todos poderem ser acolhidos em casas particulares, tal como aconteceu na Polónia. Para isso só é necessário ceder

O P. Rui veio para junto de nós

João Chaves

Ainda não o conhecia quando se falou em fazer-lhe uma entrevista para o Cruz Alta.

Tinha-o visto fugazmente na televisão na altura em que o abordaram sobre as festas da Nª Sª do Cabo Espichel, mas não sabia que era o nosso novo padre. Por este motivo propus-me entrevistá-lo para o nosso jornal pois assim de uma cajadada só apanhava dois coelhos, ou seja, fazia o trabalho e ficava a conhecê-lo.

Fui-lhe apresentado pelo Zé Pedro, que lhe expôs as nossas intenções, a que acedeu muito simplesmente e de imediato. A sua juventude e a sua simplicidade foram desde logo marcantes.

De nome Rui Emanuel Simões Gomes, filho de pais católicos e com papel activo na vida da sua paróquia, nasceu em 24 de Março de 1978 e vive com os pais em S. Domingos de Rana, onde cresceu juntamente com o

irmão mais velho, Jorge.

Com cerca de 16 anos resolveu falar aos pais sobre a sua grande vontade de entrar para o seminário e a sua felicidade pelo facto foi para ele um apoio muito importante. Começou a ser seguido pelo grupo de acompanhamento do pré-seminário e, em Setembro de 1994, entrou para o Seminário de Caparide para o 11º ano.

Ordenou-se diácono em 30 de Novembro de 2003 e finalmente foi ordenado Padre a 27 de Junho deste ano de 2004.

Gosta de desafios, de ler, de fazer desporto, sobretudo natação e futebol e sempre que pode gosta de um bom cinema, com conteúdo, não filmes comerciais.

Quando veio a Sintra pela primeira vez, foi muito bem acolhido e neste acolhimento sentiu sobretudo a marca forte de uma "vivência cristã". Como referiu, não foi só um Bom-dia ou uma Boa-tarde. Foi muito

mais que isso, foi algo impregnado de uma sensível vivência de fé.

Como padre, a sua principal preocupação é o anúncio do Evangelho, com tudo o que isso implica. Como reforçou "o seu conteúdo, o seu centro, o seu viver, é que importam! A sua vivência é o fundamental". Por este motivo, a primeira coisa que fez para o "anúncio do Evangelho" foi tentar começar a testemunhar isso com a sua própria vida. E salienta: "as palavras voam e os exemplos arrastam"

Para a sua missa nova escolheu uma passagem de João, 15: "Não fostes vós que Me escolhestes, fui Eu que vos escolhi e vos destinei para irdes e dardes fruto e o vosso fruto permanece", bem demonstrativa da vontade que tem de ir ao encontro das pessoas e levar o Evangelho.

Já fez experiência de missão, na Guiné Bissau, mas tem a certeza de que a

sua vocação é para Padre diocesano, podendo assim fazer missão "cá dentro".

No mundo de hoje "aborrece-o" a falta de vontade e a falta de disponibilidade para nos comprometermos com os desafios que nos lançam. No fundo, no fundo, aborrece-o ficarmos por vezes escondidos por trás de máscaras, sem coragem para as deitar fora.

Antes de nos despedirmos perguntei-lhe se queria aproveitar a nossa entrevista para alguma mensagem em especial. Depois de pensar uns breves segundos apenas disse: "Quero dizer aos paroquianos que com todos quero fazer comunhão, com todos quero fazer caminho, com todos quero crescer no amor que Deus tem por cada homem."



Em nome do Cruz Alta deilhe as boas vindas. Agora deixo o desejo de que consiga crescer connosco para Deus.

CABRIZTERRAS, LDA
(Grupo Heitor Rebelo)

CAMIÕES DE ALUGUER COM GRUA





ALUGUER MÁQUINAS P/TERRAPLANAGEM, CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS



TRANSPORTES ESPECIAIS DE MERCADORIAS NACIONAL / INTERNACIONAL



Travessa Lapa, 16 - Cabriz • 2710-118 SINTRA
☎ 219 233 676 • 219 105 310 • Telex 219 106 275

Camiões
Máquinas
Transportes
em
SINTRA

Utilidades

De enxada na mão ... em Novembro

Odete Valente



***No Jardim** –As plantas anuais que já floresceram, estão agora em nítida decadência, pelo que as devemos agora arrancar.

As árvores e os arbustos de folha caduca ficam agora desnudados, pelo que devemos apanhar as folhas caídas para efeitos de limpeza mas também para a feitura dos terriços, elemento indispensável em jardinagem.

Muitas plantas vivazes, mais frágeis, por serem mais novas ou frinzinas, necessitam de apoio para os embates do vento pelo que devem ser estacadas.

Nesta altura há muitos canteiros despovoados, que só na primavera receberão os novos hóspedes. Não os podemos abandonar. Muito pelo contrário devemos aproveitar esta época para lhes dar uma cava e limpeza de todas as raízes inúteis.

Há plantas que se reproduzem por filhos que brotam dos pés. Se os queremos aproveitar, arranquemo-las agora bem providos de raízes e plantemo-los em canteiro abrigado, para os dispor em lugar definitivo no fim do Inverno.

As plantas vivazes que não suportem as geadas e os grandes frios devem ser agora mudadas para

lugares mais abrigados. Neste mês continua-se a plantação das plantas bolbosas, tais como, jacintos, gladiolos, tulipas, narcisos, crocus e açucenas, entre outras.

***Nas Matas** –.Continuam os trabalhos recomendados para o mês de Outubro.

***Sementeiras** – As indicadas para o mês de Outubro.

***Na horta** – Tem que se escavar e estrumar os talhões livres, preparar abrigos contra as geadas e fazer mais plantações e sementeiras para o Inverno. As plantas mais melindrosas, como as couves de mimo, abrigam-se com esteiras que se enrolam ou desenrolam, conforme é necessário, por cima de uma armação que se faz, a cobrir as plantas dispostas em linha e que assim ficam como que dentro de um túnel, quando a esteira se encontra desenrolada a protege-las.

Semeiam-se neste mês : agriões, para colher em finais de Dezembro, e todos os indicados para Outubro.

Bolachinhas de Manteiga

Ingredientes

250 g de farinha; 125 g de açúcar; 125 g de margarina; 1 ovo; 1 colher de chá de fermento; sal e baunilha q.b.

Confeção:

Amassa-se tudo e estende-se a massa até que fique com a espessura de uma moeda e corta-se com um cortador para bolachas, redondo e aos recortes.

Levam-se a cozer em forno moderado (170º a 200º), em tabuleiros de forma sem untar.

Retiram-se dos tabuleiros ainda quentes e deixam-se arrefecer.

Guardam-se em caixa que vede bem, durando muito tempo.



Ginástica para todos

Gabriela Garcia, Fisioterapeuta e Osteopata



Três segredos para caminhar bem:

- Dobrar os dedos dos pés
- Conservar o joelho direito no momento em que o corpo se impele para diante. Só deverá ser flectido no momento em que a outra perna está em posição.
- Repelir o solo com a ponta do pé.

À velocidade a que normalmente se caminha, é o calcanhar que assenta primeiro no solo, e só depois a parte da frente do pé. Na corrida, apenas a parte da frente do pé toca no solo.

Exercício:

Aprumado, pondo os pés paralelos, dê um passo

para a frente com a perna direita, ao mesmo tempo que deixa o peso do corpo sobre a perna esquerda. Tente agora impulsionar-se de trás para diante. O calcanhar esquerdo soergue-se, depois a planta do pé e, por fim, os dedos dobram-se. Verificará que a perna esquerda permanece naturalmente esticada. Volte para trás. Recomece

o exercício uma dezena de vezes e, em seguida, troque de perna. Sinta que é porque empurra o solo com os dedos dos pés que o seu corpo se desloca para a frente.

Ria-se por favor!

Um Churrasco típico!

O churrasco é o único cozinhado que um "verdadeiro" homem faz. Quando um homem se propõe para realizar um, a cadeia dos acontecimentos é a seguinte:

1 - A mulher vai ao supermercado comprar o que é necessário.

2 - A mulher prepara a salada, os legumes e a sobremesa.

3 - A mulher tempera a carne, dispõe-na numa bandeja com os talheres necessários enquanto que o homem está deitado junto à churrasqueira a beber uma cerveja.

4 - O homem coloca a

carne na grelha.

5 - A mulher vai para dentro de casa pôr a mesa e verificar a cozedura dos legumes.

6 - A mulher diz ao marido que a carne está a queimar.

7 - O homem tira a carne da grelha.

8 - A mulher arranja os pratos e coloca-os na

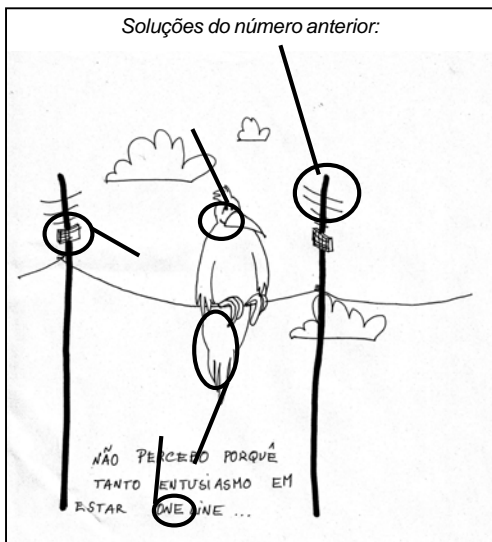
mesa.

9 - Após a refeição, a mulher traz a sobremesa e lava a loiça.

10 - O homem pergunta à mulher se ela aprecia não ter que cozinhar. E perante o ar aborrecido da mulher, conclui que elas nunca estão satisfeitas.

Descubra as 5 diferenças entre estes 2 desenhos:

Cristina Rocha



Calendário Litúrgico para Novembro - Ano C

José Pedro Salema



Dia 1 - SEGUNDA-FEIRA semana XXXI

TODOS OS SANTOS – SOLENIDADE

L 1 Ap 7, 2-4. 9-14;
Sal 23, 1-2. 3-4ab. 5-6
L 2 1 Jo 3, 1-3
Ev Mt 5, 1-12

“Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino do Céu”

Dia 2 - TERÇA-FEIRA da semana XXXI

Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos

L 1 Job 19, 1. 23-27a;
Sal 26, 1. 4. 7 e 8b e 9a. 13-14
L 2 2 Cor 4, 14 – 5, 1
Ev Mt 11, 25-30

“Vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos, que Eu hei-de aliviar-vos”

Dia 3 - QUARTA-FEIRA da semana XXXI

L 1 Filip 2, 12-18;
Sal 26, 1. 4. 13-14
Ev Lc 14, 25-33

“Quem não tomar a sua cruz para me seguir, não pode ser meu discípulo”

Dia 4 - QUINTA-FEIRA da semana XXXI

L 1 Filip 3, 3-8a;
Sal 104, 2-3. 4-5. 6-7
Ev Lc 15, 1-10

“Há mais alegria no Céu por um só pecador que se converte”

Dia 5 - SEXTA-FEIRA da semana XXXI

L 1 Filip 3, 17 – 4, 1;
Sal 121, 1-2. 3-4a. 4b-5
Ev Lc 16, 1-8

“Temos que saber lidar com os nossos semelhantes”

Dia 6 - SÁBADO da semana XXXI

L 1 Filip 4, 10-19;
Sal 111, 1-2. 5-6. 8a e 9
Ev Lc 16, 9-15

“Não podeis servir a Deus e ao dinheiro”

Dia 7 - DOMINGO XXXII DO TEMPO COMUM

L 2 Mac 7, 1-2. 9-14;
Sal 16, 1. 5-6. 8b e 15
L 2 2 Tes 2, 16 – 3, 5
Ev Lc 20, 27-38

“Deus não é Deus de mortos, mas de vivos”

Dia 8 - SEGUNDA-FEIRA da semana XXXII

L 1 Tit 1, 1-9;
Sal 23, 1-2. 3-4ab. 5-6
Ev Lc 17, 1-6

“Se tivésseis fé como um grão de mostarda...”

Dia 9 - TERÇA-FEIRA da semana XXXII

L 1 Ez 47, 1-2. 8-9. 12;
Sal 45, 2-3. 5-6. 8-9
Ev Jo 2, 13-22

“Quem beber da água que Eu lhe der,

nunca mais terá sede”

Dia 10 - QUARTA-FEIRA semana XXXII

L 1 Tit 3, 1-7;
Sal 22, 1-3a. 3b-4. 5. 6
Ev Lc 17, 11-19

“Levanta-te e vai, a tua fé te salvou”

Dia 11 - QUINTA-FEIRA da semana XXXII

L 1 Flm 7-20;
Sal 145, 7. 8-9a. 9bc-10
Ev Lc 17, 20-25

“O Reino de Deus está entre vós”

Dia 12 - SEXTA-FEIRA da semana XXXII

L 1 2 Jo 4-9;
Sal 118, 1-2. 10-11. 17-18
Ev Lc 17, 26-37

“Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino do Céu”

Dia 13 - SÁBADO da semana XXXII

L 1 3 Jo 5-8;
Sal 111, 1-2. 3-4. 5-6
Ev Lc 18, 1-8

“Quem não receber o Reino de Deus como um pequenino, não entrará nele”

Dia 14 - DOMINGO XXXIII DO TEMPO COMUM

L 1 Mal 3, 19-20a;
Sal 97, 5-6. 7-8. 9
L 2 2 Tes 3, 7-12
Ev Lc 21, 5-19

“Eu próprio vos darei palavras de sabedoria”

Dia 15 - SEGUNDA-FEIRA da semana XXXIII

L 1 Ap 1, 1-4; 2, 1-5a;
Sal 1, 1-2. 3. 4 e 6
Ev Lc 18, 35-43

“Vê. A tua fé te salvou”

Dia 16 - TERÇA-FEIRA da semana XXXIII

L 1 Ap 3, 1-6. 14-22;
Sal 14, 2-3ab. 3cd-4ab. 5
Ev Lc 19, 1-10

“Hoje veio a salvação a esta casa”

Dia 17 - QUARTA-FEIRA semana XXXIII

L 1 Ap 4, 1-11;
Sal 150, 1-2. 3-4. 5-6
Ev Lc 19, 11-28

“A todo aquele que tem, há-de ser dado”

Dia 18 - QUINTA-FEIRA semana XXXIII

L 1 Ap 5, 1-10;
Sal 149, 1-2. 3-4. 5-6a e 9b
Ev Lc 19, 41-44

“Jesus chorou sobre Jerusalém e a sua sorte”

Dia 19 - SEXTA-FEIRA da semana XXXIII

L 1 Ap 10, 8-11;
Sal 118, 14 e 24. 72 e 103. 111 e 131
Ev Lc 19, 45-48

“A minha casa será casa de oração”

Dia 20 - SÁBADO da semana XXXIII

L 1 Ap 11, 4-12;
Sal 143, 1. 2. 9-10
Ev Lc 20, 27-40

“Ora, Deus não é Deus de mortos, mas de vivos”

Dia 21 - DOMINGO XXXIV DO TEMPO COMUM

L 1 2 Sam 5, 1-3;
Sal 121, 1-2. 3-4a. 4b-5
L 2 Col 1, 12-20
Ev Lc 23, 35-43

“Jesus, lembra-te de mim, quando estiveres no teu Reino”

Dia 22 - SEGUNDA-FEIRA da semana XXXIV

L 1 Ap 14, 1-3. 4b-5;
Sal 23, 1-2. 3-4. 5-6
Ev Lc 21, 1-4

“Ela entregou tudo o que tinha para viver”

Dia 23 - TERÇA-FEIRA semana XXXIV

L 1 Ap 14, 14-19;
Sal 95, 10. 11-12. 13
Ev Lc 21, 5-11

“Tende cuidado para não vos deixardes enganar”

Dia 24 - QUARTA-FEIRA da semana XXXIV

L 1 Ap 15, 1-4;
Sal 97, 1. 2-3ab. 7-8. 9
Ev Lc 21, 12-19

“Pela vossa constância é que sereis salvos”

Dia 25 - QUINTA-FEIRA da semana XXXIV

L 1 Ap 18, 1-2. 21-23; 19, 1-3. 9a;
Sal 99, 2. 3. 4. 5
Ev Lc 21, 20-28

“Haverá sinais no Sol, na Lua e nas estrelas”

Dia 26 - SEXTA-FEIRA da semana XXXIV

L 1 Ap 20, 1-4. 11 – 21, 2;
Sal 83, 3. 4. 5-6a e 8
Ev Lc 21, 29-33

“Não passará esta geração sem que tudo se cumpra”

Dia 27 - SÁBADO da semana XXXIV

L 1 Ap 22, 1-7;
Sal 94, 1-2. 4-5. 6-7
Ev Lc 21, 34-36

“Que os vossos corações não se tornem pesados com as preocupações da vida”

Dia 28 - DOMINGO I DO ADVENTO

L 1 Is 2, 1-5;
Sal 121, 1-2. 4-5. 6-7. 8-9
L 2 Rom 13, 11-14
Ev Mt 24, 37-44

“Vigiai, porque não sabeis em que dia virá o vosso Senhor”

Dia 29 - SEGUNDA-FEIRA da semana I

L 1 Is 4, 2-6;
Sal 121, 1-2. 3-4ab. 4cd-5. 6-7. 8-9
Ev Mt 8, 5-11

“Digo-vos que não encontrei ninguém em Israel com tão grande fé”

Dia 30 - TERÇA-FEIRA da semana I

L 1 Rom 10, 9-18;
Sal 18 A, 2-3. 4-5
Ev Mt 4, 18-22

“Vinde comigo e Eu farei de vós pescadores de homens”



Intenções do Papa

para Novembro



• Que os cristãos, firmes na fé, se abram ao diálogo com os que pertencem a outras tradições religiosas.

• Que todos os que vivem ao serviço da missão se recordem que a eficácia da

A Bíblia

De A a Z

Apóstolo

João Chaves

Palavra grega, apóstolos, proveniente de apostellein, "enviar". Os apóstolos, juntamente com os profetas, são mensageiros de Deus. O próprio Jesus é chamado de apóstolo (Hb 3,1) enquanto enviado de Deus. De entre os líderes espirituais do Antigo Testamento, quatro são qualificados de "enviados": Moisés, Elias, Eliseu e Ezequiel. No Novo Testamento o termo indica um pequeno grupo que ocupa a posição mais elevada na Igreja e assumiu as posições de maior responsabilidade, ou seja, o grupo de discípulos chamado frequentemente de "os Doze" ou de "os Onze" no intervalo da morte de Judas e a eleição de Matias. O número Doze é, evidentemente, um número sagrado, que precisava de ser completado através desta eleição. Parece que este número se relacionava com as doze tribos de Israel

que os doze deviam julgar. Os apóstolos são o fundamento do novo Israel constituído pela Igreja.

Em primeiro lugar os Doze são discípulos, mas que foram escolhidos por Jesus para serem seus companheiros constantes e serem submetidos a uma instrução plena sobre as verdades por Ele proclamadas. A constituição do colegiado dos Doze para levar adiante e continuar a obra de Jesus foi feita pelo Cristo ressuscitado: deviam pregar a penitência, fazer discípulos e baptizar. E os escolhidos foram Pedro, André, Tiago e João, os primeiros convocados, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu, Judas Tadeu, Simão e Judas Iscariotes que, após a sua morte, foi substituído por Matias. Paulo, após a morte de Jesus tomou o nome de "apóstolo dos gentios", ou seja, dos não



judéus.

A qualificação de apóstolos é a preferida de Lucas. Entretanto, só é encontrada uma única vez em Marcos e Mateus, facto que dá margem a pensar-se que não se tratava de uma designação originária na Igreja. No sentido eclesiástico, esta designação não é encontrada em João, o que

mais reforça a ideia de que é um título utilizado apenas pela Igreja primitiva. Mas embora em João não apareça este título, aparece no o encargo: Jesus confere aos Doze o Espírito Santo e a autoridade, tornando-se assim a missão dos Doze operativa através do dom do Espírito, depois da ascensão de Jesus. Os Doze escolhidos por Jesus ensinavam e governavam os

membros da comunidade primitiva, foram testemunhas da ressurreição, presidiam à distribuição dos bens na comunidade, falavam em nome de Jesus e realizavam milagres e sinais em Seu nome. Também lhes era atribuído o ministério da palavra, e impuseram as mãos sobre os sete para os autorizar a cuidarem da distribuição dos bens. Jerusalém era considerada a sua residência.

No singular, o termo apóstolo só aparece pela primeira vez com Paulo e é naturalmente aplicado a Pedro, Tiago e Barnabé, mas também a Andrônico e Júnias, desconhecidos alhures (Rm 16,7). É Lucas quem mais claramente limita o termo aos Doze e a Paulo (o próprio Paulo sempre insistiu em se definir como apóstolo), e é significativo o facto de nunca o ter usado para Apólo nem para Timóteo, talvez pelo

facto de ambos carecerem do primeiro requisito para serem considerados como tal: a experiência pessoal de Jesus vivo.

Assim, o apóstolo proclama o Senhor ressuscitado; é o portador da tradição; tem uma função que pertence a toda a Igreja; nomeia outros ministros (mas não outros apóstolos); é elemento basililar e constitutivo da Igreja.

As qualidades mencionadas para a função apostólica demonstram que tal função não podia sobreviver à primeira geração da Igreja. Mas, enquanto elemento constitutivo da Igreja, a função apostólica não podia acabar sem que com isso acabasse a própria Igreja. Assim, a Igreja conservou o poder apostólico noutros ministros e a pregação apostólica na tradição.

A nossa religião e as outras

Concílio Vaticano II

Capítulo II - 16 Relação da Igreja com os não-cristãos

Finalmente, aqueles que ainda não receberam o Evangelho, estão de uma forma ou outra orientados para o Povo de Deus (32). Em primeiro lugar, aquele povo que recebeu a aliança e as promessas, e do qual nasceu Cristo segundo a carne (cfr. Rom. 9, 4-5), povo que segundo a eleição é muito amado, por causa dos Patriarcas, já que os dons e o chamamento de Deus são irrevogáveis (cfr.

Rom. 11, 28-29).

Mas o desígnio da salvação estende-se também àqueles que reconhecem o Criador, entre os quais vêm em primeiro lugar os muçulmanos, que professam seguir a fé de Abraão, e conosco adoram o Deus único e misericordioso, que há-de julgar os homens no último dia.

E o mesmo Senhor nem

sequer está longe daqueles que buscam, na sombra e em imagens, o Deus que ainda desconhecem; já que é Ele quem a todos dá vida, respiração e tudo o mais (cfr. Act. 17, 25-28) e, como Salvador, quer que todos os homens se salvem (cfr. 1 Tim. 2,4).

Com efeito, aqueles que, ignorando sem culpa o Evangelho de Cristo, e a Sua Igreja, procuram, contudo, a Deus com

coração sincero, e se esforçam, sob o influxo da graça, por cumprir a Sua vontade, manifestada pelo ditame da consciência, também eles podem alcançar a salvação eterna (33).

Nem a divina Providência nega os auxílios necessários à salvação àqueles que, sem culpa, não chegaram ainda ao conhecimento explícito de Deus e se esforçam, não sem o auxílio da graça, por

levar uma vida recta.

Tudo o que de bom e verdadeiro neles há, é considerado pela Igreja como preparação para receberem o Evangelho (34), dado por Aquele que ilumina todos os homens, para que possuam finalmente a vida.

Mas, muitas vezes, os homens, enganados pelo demónio, desorientam-se em seus pensamentos e trocam a verdade de Deus

pela mentira, servindo a criatura de preferência ao Criador (cfr. Rom. 1,21 e 25), ou então, vivendo e morrendo sem Deus neste mundo, se expõem à desesperação final.

Por isso, para promover a glória de Deus e a salvação de todos estes, a Igreja, lembrada do mandato do Senhor: «pregai o Evangelho a toda a criatura» (Mc. 16,16), procura zelosamente impulsionar as missões.

Correio electrónico

Paralímpicos Portugueses

Na edição deste ano, a missão portuguesa assinalava em Atenas os 20 anos da sua participação em Jogos Paralímpicos, que se saldaram em 64 medalhas através de 155 atletas de sete modalidades.

A estreia dos atletas lusos aconteceu na IV edição dos Jogos, em Heidelberg (Alemanha), com a participação da equipa masculina de basquetebol de cadeira de rodas, que não chegou ao pódio.

Esta edição dos Jogos Paralímpicos destinava-se apenas a atletas paraplégicos e similares, com a equipa lusa a incluir nove basquetebolistas do Hospital Ortopédico de Santana e do Centro de Medicina de Reabilitação do Hospital de Alcoitão.



Medalhas em Nova Iorque

Depois de um interregno de 12 anos, Portugal iniciou a sua participação continuada em Jogos Paralímpicos em Nova Iorque, em 1984, com 15 atletas de cinco desportos que conquistaram 14 medalhas (quatro de ouro, três de prata e sete de bronze).

O atletismo foi a modalidade que conseguiu mais pódios (10), enquanto que a selecção das quinas do boccia logrou tornar-se na primeira campeã da



modalidade, que se estreou nesse ano.

A constituição da missão lusa esteve a cargo da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral, que organizou nesse ano o primeiro campeonato nacional de desporto para a paralisia cerebral.

Em Seul'88 foram arrecadadas 12 medalhas (três de ouro, quatro de prata e cinco de bronze) pela delegação de 13 desportistas de atletismo e boccia. Além das nove medalhas conseguidas no atletismo, os atletas portugueses bateram dois recordes mundiais e um paralímpico.



Federação legalizada em 1988

Nesse mesmo ano deu-se a fundação legal da Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes (FPDD), que permitiu o alargamento das participações em Jogos a atletas de outras classes desportivas.

Assim, em 1992, registaram-se as estreias de atletas cegos, amputados e "les autres" (outras deficiências motoras), de nadadores e a primeira medalha no futebol de sete (paralisia cerebral).

No total desta IX edição, dividida entre Barcelona (para deficientes visuais e locomotores) e Madrid (competição oficiosa para deficientes mentais), os 28 portugueses que estiveram na capital catalã arrecadaram nove medalhas (três de ouro, três de prata e três de bronze) e três recordes da Europa em atletismo.

Na décima edição dos Jogos Paralímpicos, que decorreram em Atlanta, os atletas deficientes mentais/intelectuais entraram pela primeira vez em provas de demonstração e a missão portuguesa conseguiu 14 medalhas (seis de ouro, quatro de prata e quatro de

Olimpíadas Espirituais

Há alguns anos, nas olimpíadas especiais de Seattle, os participantes, todos com deficiências mentais, alinharam-se para o início da corrida dos 100 metros.

Ao sinal, todos partiram, não exactamente em disparada, mas com vontade de dar o melhor de si, terminar a corrida e ganhar.

Um dos rapazes começou a andar no asfalto, caiu e começou a

chorar.

Os outros ouviram o seu choro.

Diminuíram o passo e olharam para trás.

Então, voltaram para trás. Todos eles.

Uma das meninas, com síndrome de down, ajoelhou-se, deu-lhe um beijo e disse: "Pronto, agora vai sarar!"

E todos os nove atletas deram os braços e andaram juntos até à linha de chegada.

O estádio inteiro se

levantou e os aplausos duraram muitos minutos... Talvez os atletas fossem deficientes mentais. Mas com certeza "não eram deficientes espirituais..." Isto porque, lá no fundo, todos nós sabemos que o que importa nesta vida, mais do que ganhar sozinho, é ajudar os outros a vencer, mesmo que isso signifique diminuir os passos...



bronze).

A marcar esta participação esteve o primeiro plano de preparação paralímpica atribuído ao abrigo do decreto-lei 125/95, referente ao direito e acesso dos atletas deficientes à alta competição.



"Super Atleta" a partir de Sydney

Para Sydney'2000 foi lançado o primeiro programa de marketing, denominado "Super Atleta", e foram conquistados novos direitos, como a atribuição de prémios pecuniários pelas



medalhas conquistadas.

E para as contas do medalheiro luso entrou o número recorde de 15 medalhas (seis de ouro, cinco de prata e quatro de bronze), alcançado pela maior delegação de atletas paralímpicos portugueses até ao momento: 53 (dos quais 34 eram estreantes).

quatro anos, devido à não qualificação da equipa de futebol de 7. De fora ficou ainda o ténis, mas a equipação assinalou a sua estreia. Os atletas portugueses que participaram nos Jogos Paralímpicos de Atenas 2004 arrecadaram 12 medalhas.

Além do Boccia, Portugal teve medalhas em provas nas modalidades de Atletismo e Nataçã. A participação portuguesa salda-se em duas medalhas de ouro, cinco de prata e outras cinco de bronze, colocando a comitiva lusa na 34ª posição do ranking global, em 65 países participantes.

O ano de 2004 fica ainda marcado pela inédita atribuição de bolsas de treino e pela aprovação da Lei de Bases do Desporto, que prevê a criação do Comité Paralímpico de Portugal.



Atenas 2004

Em Atenas estiveram 41 atletas, menos 12 que há

Entretenimento

Falando de Cinema

TÍTULO: - " GODSEND" - O ENVIADO

REALIZADOR: - NICK HAMN

COM : - ROBERT DE NIRO; GREG KINNEAR E REBECCA ROMIJN-STAMOS

GÉNERO: DRAMA

M/16 ANOS

DURAÇÃO: 1 H 42 M



Guilherme Duarte

Resolvi destacar este mês o filme de Nick Hamn, "O Enviado", não porque o considere uma obra cinematográfica de qualidade invulgar, mas porque aborda e desenvolve com bastante seriedade e sensatez um tema tão polémico, delicado e actual como é a clonagem de seres humanos.

Trata-se de um filme que dificilmente poderá ser visto com distanciamento ou indiferença pelos espectadores, uma vez que o desenrolar da acção se vai encarregando de, progressivamente, os ir inquietando, para no final lhes deixar em mente algumas interrogações perturbadoras. O argumento gira em torno de um casal que se vê, inesperadamente, confrontado com a morte do seu filho único, precisamente no dia em que comemorava o seu 8º aniversário. Destroçados e mergulhados num sofrimento imenso, aqueles

paris irão ser abordados por um médico que se dedica à investigação da clonagem, e lhes propõe devolver-lhes o filho, clonando uma outra criança em tudo idêntica à primeira, a partir de células do corpo do filho desaparecido.

A decisão, como se calcula, não é pacífica, mas após alguma discussão o casal acaba por aceitar a proposta do cientista, na esperança de recuperar a felicidade perdida, o que acaba realmente por acontecer, dado que a experiência é realizada com sucesso absoluto, parecendo alcançar todos os objectivos propostos. Com efeito os dias felizes voltaram a seio daquela família, até ao dia em que a criança completou 8 anos. Depois...depois tudo se alterou radicalmente.

É uma história dura, com um tema controverso, mas tratado com muita naturalidade, sem exageros e com algum realismo. Apesar de se tratar de um

argumento totalmente ficcionado, que não se baseia em nenhum facto real, e de não haver conhecimento de que alguma vez tenha acontecido uma situação semelhante, as personagens são creíveis, o que contribui decisivamente para que os espectadores saiam da sala com alguma preocupação, e convencidos que tentar alterar a obra de Deus, (ou da natureza, na óptica dos não crentes), não será, com certeza, uma atitude muito sensata. Para além de ser pouco ético, é certamente muito perigoso.



ACTUALIDADE

Quando este número do Cruz Alta chegar às mãos dos nossos leitores, já deverão ter sido inauguradas 9 novas salas de cinema, desta vez no Beloura Shopping no Linho. Estão anunciadas como

dispondo da tecnologia mais avançada existente em Portugal. Ficamos agora à espera para aquilatar se o interesse e qualidade da programação irá corresponder à anunciada qualidade das salas.

Internet

www.inxl6.org

Jão Paulo II pediu à Igreja que utilize a Internet como instrumento particularmente adequado para a evangelização dos jovens.

Foi o que o pontífice pediu expressamente ao receber em audiência um grupo de bispos franceses que

concluíam a sua visita *ad limina apostolorum*, alentando as iniciativas que a Igreja realiza em França há anos.

A Conferência de Bispos de França criou, em conjunto com o portal principal (www.cef.fr), um "portal jovem", dinâmico, que discute questões da actualidade,

muitas vezes com bom humor. Trata-se do portal www.inxl6.org (a pronúncia em francês recorda a expressão latina *in excelsis*).

Nesta ocasião, o Papa constatou o "complexo e difícil contexto no qual os jovens vivem. O seu universo cultural está marcado pelas novas tecnologias da comunicação, que tocam a relação que têm com o mundo, com o tempo

e com os outros, e que modelam os seus comportamentos. Isto cria uma cultura do efémero e do imediato, que nem sempre é favorável ao aprofundamento, nem ao amadurecimento interior ou ao discernimento moral", reconheceu.

"Agora, o uso dos novos meios de comunicação tem um interesse que ninguém pode negar. A vossa

conferência e numerosas dioceses compreenderam bem o carácter positivo desta mudança, propondo sites na Internet, particularmente dirigidos aos jovens, nos quais é possível informar-se, formar-se e descobrir as diferentes propostas da Igreja".

"Não posso deixar de alentar o desenvolvimento destes instrumentos para servir o Evangelho e para

fortalecer o diálogo e a comunicação", concluiu.

O portal www.inxl6.org é realizado por sessenta jovens voluntários que se encarregam tanto do desenvolvimento técnico como da redacção. Cerca de 4.000 pessoas utilizam diariamente os serviços propostos, sem contar com os usuários da versão para telemóveis (I-mode e wap) e PDA's



PIRIQUITA
R. das Padarias, 1
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 06 26 / Fax: 21 924 23 99

ESPECIALIDADES DA FÁBRICA:
Queijadas - Travesseiros - Pastéis de Sintra
Nozes Douradas - Pastéis Cruz Alta

PIRIQUITA dois
R. das Padarias, 18
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 15 95



Última página



ICNE

Congresso para a Nova Evangelização

José Pedro Salema

Na última semana deste mês de Outubro realiza-se o Congresso Internacional para a Nova Evangelização na diocese de Paris.

Depois da experiência do ano passado em Viena, vamos estar atentos e sentir como estão a reagir os cristãos do centro da Europa ao apelo do Papa, buscando caminhos novos e criativos para transmitir ao mundo a missão evangelizadora da Igreja.

Os grandes centros urbanos acolhem uma enorme diversidade cultural que, no caso da nossa Diocese de Lisboa, é provocada pela entrada em Portugal de milhares de irmãos nossos oriundos sobretudo de África, mas também do leste europeu e extremo oriente. A esta gente, que nos procura à espera de encontrar um acolhimento que lhes proporcione condições de viver com um pouco de harmonia, alegria e paz,

devemos dispensar todo o nosso carinho e acolhimento possíveis. É que estamos a falar de povos que se querem libertar da fome, da dor, da pobreza, do sofrimento, da opressão, da guerra. Não podemos ficar indiferentes!

Daí o desafio do Papa e da Igreja para uma Nova Evangelização da Europa. Temos de inventar formas novas de evangelizar à nossa volta. O Evangelho é sempre o mesmo, as

situações é que vão sendo diferentes. E temos de estar atentos aos chamamentos de Deus. Que não nos chama aos gritos, mas que grita dentro de nós, nos queima com o seu fogo, para que sejamos Centelha Divina transbordante de amor.

Vamos, se tivermos coragem, curar os outros, os enfermos, os que necessitam de nós. Vamos estar disponíveis para ouvir, com muito amor, o

que têm para nos dizer. Estar atentos e escutar o próximo. E, cheios de Deus, vamos agir no meio do mundo. O mundo à nossa volta, a nossa rua, a nossa comunidade, a nossa Igreja!

A nossa fé, atenta ao chamamento de Deus, envia-nos a evangelizar o nosso irmão. E a maneira mais importante de ajudar é com o nosso exemplo, transmitindo a serenidade e a paz de espírito que é

estar na graça de Deus. Deus é amor. Deus é justiça e disso temos de dar testemunho e lutar por defendermos o que acreditamos ser o desejo de Deus – a nossa Missão. Na nossa Diocese, em Sintra, na nossa comunidade. Na troca de experiências entre as nossas paróquias e descobrindo caminhos juntos. Temos de nos desinstalar e partir. Fazermo-nos ao largo!

Foto-comentário
Um cenário
de sonho

Guilherme Duarte

No Foto-Comentário do último número do nosso jornal alertávamos para a necessidade de se recuperar, e manter conservado, o antigo ringue de patinagem do Parque da Liberdade, e de toda a área que o envolve.

A missa campal que ali se celebrou no encerramento das festas em honra de Nossa Senhora do Cabo Espichel veio confirmar a excelência desse local, como cenário privilegiado para a realização de todo o tipo de eventos. Ficou bem patente que é imprescindível, direi mesmo que é obrigatório, que aquele espaço seja totalmente recuperado e mantido em plena funcionalidade e que, obviamente, seja utilizado regularmente.

Naquela manhã ensolarada e tranqüila do dia 26 de Setembro, a fé e a devoção das larguíssimas centenas de pessoas que ali se deslocaram, conjugada com a magnificência do local, pintaram um espantoso quadro de Fé e gloriificação ao Senhor, e de amor e veneração à Santíssima Virgem, perante o qual era impossível que alguém pudesse ficar indiferente.

Que ninguém duvide, aquele local é sublime, é majestoso, poético e inspirador. Que o poeta que existe em cada um de nós nos mobilize para a defesa daquele espaço, exigindo dos nossos autarcas que não o votem ao abandono e à degradação. Já o maltrataram o suficiente quando há alguns

anos destruíram o "court" de ténis e permitiram o abate de duas árvores de grande porte que ali existiam.

E para quê? Para nada.



ACA ...Quê?

Rita Santos

Os pais, amigos e demais aparentados com os Escuteiros, mesmo não querendo, são forçados a adquirir uma série de hábitos e algum vocabulário que faz parte do universo escutista. Neste Verão, que terminou há pouco, uma nova palavra juntou-se ao dia-a-dia de algumas famílias sintenses: "ACAREG", que é o mesmo que dizer "Acampamento Regional". Entre os dias 31 de Julho e 7 de Agosto, milhares de Escuteiros do Corpo Nacional de Escutas estiveram acampados um pouco por todo o país, dividindo-se pela região a que pertencem.

Os Lobitos, Exploradores, Pioneiros, Caminheiros, Dirigentes e membros da Fraternidade Nun'Álvares (para antigos escuteiros) da região de Lisboa juntaram-se na mata de Ferrel, em Peniche, para uma vivência de partilha e alegria que abre as portas dos Agrupamentos e mostra que há várias formas de viver o ideal escutista. Aqueles que, como eu, nunca tinham participado numa actividade desta

dimensão, ficaram extasiados com a quantidade de gente e de infraestruturas que transformaram a mata para dar lugar a uma autêntica cidade, a que não faltava um hospital, um café, uma loja e um campo de actividades radicais. As centenas de tendas que ocupavam cada cantinho estavam cheias de crianças, jovens e adultos que, sem medo de dormir no chão, se dispuseram a realizar todas as actividades propostas para uma semana em grande.

Sob o tema "Procurar faróis em novos mares", cada secção explorou o seu imaginário através de um programa adequado às diferentes idades. No caso dos Exploradores, o tempo dividiu-se entre torneios, um raide pela cidade com direito a passeio de barco até ao Cabo Carvoeiro, uma ida à Lagoa de Óbidos e outra à praia do Baleal (que souberam tão bem, com todo aquele calor!), jogos, festas, ateliers de técnicas escutistas e muito mais. Muitas actividades que, disfarçadas de divertimento, formam milhares de crianças e jovens

com fortes valores humanos e cristãos. Aliás, a Barca de Santa Maria, um espaço no campo dos Exploradores dedicado ao aprofundamento da fé, era um dos locais mais requisitados, e todas as Patrulhas lutaram para colocar na sua barca aquilo que consideravam o mais importante para levar a vida a bom porto. O Jogo Escutista é, efectivamente, uma técnica com contornos lúdicos e pedagógicos, a base de um sistema com resultados comprovados na formação de pessoas, desde o momento da sua criação, há já quase cem anos, por Lord Baden-Powell of Gilwell, o fundador do movimento.

Mas o grande trunfo do ACAREG é o convívio entre os participantes. Nos tempos livres que, apesar de todas as actividades, ainda foi possível arranjar, reveram-se velhos e formaram-se novos amigos, abriu-se um espaço para a tolerância e para a diferença e descobriu-se que os sonhos são partilhados por todos, sem excepção. No final, era impossível não sorrir face aos muitos escuteiros abraçados,

de olhos húmidos e vozes trémulas, que aproveitavam cada minuto para mais uma troca de emails ou números de telemóvel (já lá vai o tempo em que se trocavam moradas...)

No rescaldo desta actividade, o que ficou? O entendimento de que há ainda muito para ser feito e melhorado, a nível de acampamentos desta envergadura e ao nível do próprio Escutismo. Fazer mais, servir mais, ser melhor. Mas fica também (e principalmente) um cansaço bom, uma nostalgia das noites mal dormidas, do arroz queimado e do bacalhau salgado. Fica a magia dos encontros furtivos, a satisfação de almoçar numa mesa feita por nós, a sensação de estar longe de casa e ser tão crescido, o prazer de ganhar um jogo. Fica o orgulho de fazer parte de uma grande família, que "quer deixar o mundo um pouco melhor do que o encontrou".